



**DESIGUALDADES:
GÊNERO E
CLIMA**

As mudanças climáticas e sua correlação com a desigualdade de gênero

As mudanças climáticas constituem o maior desafio que a humanidade enfrentará nas próximas décadas. O aquecimento global é um fenômeno inequívoco provocado principalmente pelo aumento das emissões de gases de efeito estufa (GEE) na atmosfera decorrente de ações antrópicas com crescentes efeitos adversos em sistemas humanos e naturais¹.

Apesar de impactar na qualidade de vida de todos os seres humanos, os efeitos das mudanças climáticas são sentidos de maneira diferente em indivíduos e populações dependendo das condições geográficas, econômicas e socioculturais. Nesse contexto, as pessoas em condição de pobreza localizadas nos países em desenvolvimento aparecem como as mais vulneráveis^{2 3}. Todavia, entre esse grupo vulnerável, diversos estudos também advertem sobre o impacto desigual da crise climática entre homens e mulheres, e seus entraves para a construção de sociedades mais resilientes⁴.

O IBP, que na sua função de promover o processo do setor de energia, com foco no desenvolvimento da indústria de petróleo e gás natural competitiva e sustentável, gerando benefícios amplamente reconhecidos pela sociedade, tem acompanhado o assunto através do grupo de trabalho de diversidade.

“ O aprofundamento dos efeitos associados às mudanças climáticas também ocorre em um contexto de grande desigualdade de gênero, determinando a forma como os homens e as mulheres as vivenciam.

”



A desigualdade de gênero como variável diferenciadora

O aprofundamento dos efeitos associados às mudanças climáticas também ocorre em um contexto de grande desigualdade de gênero, determinando a forma como os homens e as mulheres as vivenciam. Tais efeitos ocorrem em um contexto em que existe maior participação das mulheres entre a população em situação de pobreza, que possuem menos oportunidades de acesso a ativos produtivos (renda, propriedade, crédito e educação) e, em vários casos, com restrições para o exercício de seus direitos civis e políticos.

As mulheres ainda enfrentam diferenças notáveis em termos de igualdade de acesso a oportunidades de emprego e salários. Em média, nos distintos setores e ocupações, as mulheres recebem salários menores do que os homens em empregos de tempo integral – entre 70 e 90% do que seus colegas homens recebem -, e são mais propensas a ocupar postos de trabalho de baixa remuneração, ou assumir posições informais, sem regulamentação e proteção ou ainda trabalhos não remunerados⁵.

Em países de renda média e baixa, a agricultura é o setor de trabalho mais significativo para as mulheres. Porém, o número de proprietárias de títulos de terra é desproporcional em relação à sua participação na força de trabalho nesse setor (40% da força laboral e menos de 20% das proprietárias da terra)⁶.

¹ 2022. IPCC. <https://www.unep.org/pt-br/resources/relatorios/sexta-relatorio-de-avaliacao-do-ipcc-mudanca-climatica-2022>.

² 2021. BID. <https://blogs.iadb.org/ideas-que-cuentan/es/como-el-cambio-climatico-empeora-la-pobreza-y-la-desigualdad/>.

³ Na maioria dos casos, as pessoas em situação de pobreza são as mais expostas aos impactos das mudanças nas condições climáticas e as catástrofes naturais, pois é o que perde maior parte de sua riqueza quando são afetadas pelos choques climáticos, além de

possuírem menos recursos para se adaptar aos impactos negativos provocados por esses eventos (BID, 2021).

⁴ 2020. A.E. Boyer, S.S. Meijer, & M. Gilligan. <https://genderandenvironment.org/triple-nexus/>.

⁵ Idem.

⁶ 2021. CIFOR. <https://www.cifor.org/knowledge/publication/8268/>.

Em matéria de educação, apesar de as disparidades entre homens e mulheres terem diminuído de forma significativa durante as últimas décadas, em algumas regiões elas ainda continuam sendo marcantes. Em nível mundial, ao redor de 58 milhões de crianças em idade escolar primária não frequentam a escola, dos quais mais da metade são meninas sendo que 75% dessas crianças se encontram na África Subsaariana e no sudeste da Ásia. Os casos mais graves ocorrem em países como Afeganistão, a República Centro-africana e Chad, onde menos de 70 meninas para cada 100 meninos estão matriculadas no sistema de ensino fundamental. Entretanto, as taxas de analfabetismo ainda são mais elevadas nos setores etários acima de 15 anos, onde dois terços das 781 milhões de pessoas em situação de analfabetismo são mulheres^{7 8}.

A desigualdade de gênero também se expressa na composição de espaços de tomada de decisão, o que é ainda mais difícil em culturas onde as mulheres enfrentam barreiras adicionais, tais como expectativas sociais sobre papéis de gênero ou entraves estruturais para sua participação. Em nível global, durante 2021, as mulheres somente ocupavam 26,1% das cadeiras nos parlamentos e 22,6% dos ministérios. Entretanto, em 81 países nenhuma mulher ocupou o cargo de chefe de Estado⁹.



Por último, a desigualdade que as mulheres enfrentam para o exercício pleno de direitos e liberdades também é influenciada e exacerbada pelas barreiras criadas por instituições formais e informais. De acordo com um estudo recente do Banco Mundial (2018) que considera 189 economias, todas tinham pelo menos uma diferença de gênero no tratamento legal das mulheres, 68 tinham pelo menos uma lei limitando a tomada de decisão e a liberdade de movimentação das pessoas de sexo feminino, 75 restringiam seus direitos de acesso a propriedade e 133 tinham pelo menos uma restrição de acesso à justiça¹⁰.

Como a mudança climática contribui no agravamento da desigualdade de gênero?

Os fenômenos associados à mudança climática podem perpetuar e, em alguns casos, aprofundar as condições de desigualdade de gênero preexistentes, principalmente nos países com menor desempenho em termos de equidade e que estão sofrendo os efeitos mais nocivos decorrentes do aumento das temperaturas da terra¹¹.

Em países da África Subsaariana, da América Central e no Brasil o aquecimento global e a ocorrência de eventos extremos (secas ou redução do acesso a água, por exemplo) tem aprofundado seus efeitos negativos sobre as atividades como, por exemplo, a agricultura que permitiam às famílias mais pobres obter fontes de sustento econômico, gerando efeitos desproporcionais em mulheres e meninas¹². Em um contexto em que as mulheres já têm uma responsabilidade maior no fornecimento de água, alimentos e combustíveis, além de outras responsabilidades domésticas, observa-se uma sobrecarga de trabalho devido à necessidade de se percorrer maiores distâncias para obter água ou ainda trabalhar sob temperaturas mais elevadas¹³.

Vale destacar também que as mudanças do clima em alguns países da África têm levado a um aumento da migração dos homens de áreas rurais para as grandes cidades devido à maior possibilidade de encontrar em emprego do que as mulheres. Em alguns casos, os homens que conseguem emprego em localidades urbanas nem sempre voltam para suas comunidades de origem ou se comprometem a enviar parte de sua renda para casa. Para as mulheres, isso tem resultado

⁷ 2020. A.E. Boyer, S.S. Meijer, & M. Gilligan.

⁸ A exclusão do sistema de educação, a baixa posse de propriedades e a informalidade laboral também são uma barreira para o acesso das mulheres a serviços financeiros, incluindo o acesso a crédito (cerca de 1 bilhão de mulheres em 2021, segundo dados da AVIVA, 2021).

⁹ 2021. AVIVA. <https://www.aviva.com/newsroom/news-releases/2021/11/cop26-women-excluded-in-fight-against-climate-change/>.

¹⁰ 2011. Banco Mundial. <https://openknowledge.worldbank.org/handle/10986/4391>.

¹¹ 2019. Conselho de Segurança da ONU.

<https://www.un.org/shestandsforspeace/content/report-secretary-general-women-peace-and-security-2019-s2019800>.

¹² No Brasil, onde a participação feminina na agricultura familiar é 80% maior que a participação masculina, as mulheres estão sofrendo o impacto do aumento das temperaturas e de eventos extremos como secas em uma proporção maior. Em localidades da Amazonia, onde os solos já possuem um alto nível já são muito ácidos, prejudica a gestão de pequenos sistemas agrícolas devido ao papel equilibrador do transbordamento dos rios no pH da terra (UNDRR, 2022).

¹³ 2022. UNFCCC. <https://unfccc.int/documents/494455>.

no aumento da carga de trabalho, na diminuição da renda e, em alguns casos, no aumento da vulnerabilidade perante situações de violência. O agravamento dessa situação também teve incidência sobre meninas que precisam abandonar a escola para ajudar com as tarefas domésticas ou têm sido obrigadas a se casar para reduzir a pressão sobre as finanças familiares¹⁴.

As disparidades em acesso à educação em países da África Subsaariana, América Central e do sudeste da Ásia também tem provado ser um entrave para garantir melhores condições de adaptação aos efeitos do aquecimento global. Sem formação para realizar atividades econômicas mais sofisticadas, muitas mulheres e meninas sofrem dificuldades para superar sua condição de pobreza e exclusão.

A falta de acesso à informação mínima fundamental decorrente do analfabetismo ou da ausência de recursos tecnológicos também tem afetado o acesso a serviços de saúde, segurança, subsídios ou fundos governamentais destinados a atender as populações afetadas pelas mudanças climáticas. Segundo pesquisas da ONU Mulheres (2022), as temperaturas extremas aumentam a incidência de natimortos e as mudanças climáticas favorecem a disseminação de doenças transmitidas por vetores como malária, dengue e vírus Zika, que estão associadas a piores resultados maternos e neonatais¹⁵.

Desta forma, durante a ocorrência de desastres naturais, mulheres e meninas têm maiores probabilidades de serem feridas e menores chances de sobrevivência, devido às dificuldades para acessar sistemas de assistência e primeiros socorros, ameaçando seu bem-estar e sua recuperação^{16 17}.

As mudanças climáticas multiplicam as ameaças de violência em mulheres e meninas em decorrência do aumento das tensões sociais, políticas e econômicas em países com instituições frágeis e naqueles afetados por conflitos. À medida que a mudança climática agrava os conflitos, as mulheres tornam-se mais vulneráveis a todas as formas de violência de gênero, incluindo violência sexual, tráfico de pessoas, casamento infantil, entre outras^{18 19}.

“ As mudanças climáticas multiplicam as ameaças de violência em mulheres e meninas

”



Importância da igualdade de gênero na ação climática

A integração de mulheres e meninas no desenho e na implementação de planos de resposta às mudanças climáticas são fundamentais para garantir uma distribuição equitativa dos benefícios desses esforços. Contudo, a sua inclusão vai muito além de ser uma questão de justiça. Ela também é peça fundamental para acelerar os objetivos de mitigação e de adaptação em comunidades e ecossistemas²⁰.

Apesar das persistentes condições de exclusão em muitos contextos nacionais, alguns estudos mostraram que, como indivíduos, as mulheres normalmente tomam decisões mais sustentáveis do que os homens sob as mesmas circunstâncias em relação a hábitos alimentares, transporte, investimento e planejamento orçamentário, dentro e fora de casa²¹.

A inclusão da perspectiva de gênero nos planos de ação climática contribui no desenvolvimento econômico uma vez que permite às mulheres obter benefícios diretos como a geração de emprego. Em decorrência disso, as mulheres conseguem investir de forma mais rápida no bem-estar e na educação dos filhos, garantir a segurança alimentar do grupo familiar e contribuir no fortalecimento das economias rurais, garantindo maiores condições de resiliência e adaptação perante eventos climáticos.

¹⁴ 2022. UNFCCC.

¹⁵ 2022. ONU Mulheres. <https://www.unwomen.org/es/noticias/articulo-explicativo/2022/03/articulo-explicativo-como-la-desigualdad-de-genero-y-el-cambio-climatico-estan-relacionados-entre-si>.

¹⁶ 2022. UNFCCC.

¹⁷ No Brasil, a mudança do nível dos rios afeta as comunidades ribeirinhas da Amazonia, e, quando ocorrem eventos extremos, as mulheres são especialmente afetadas, pois geralmente ficam em casa e assumem a maior parte do trabalho doméstico (UNDRR, 2022).

¹⁸ 2022. ONU Mulheres.

¹⁹ De acordo com estimativas de AVIVA (2021), cerca de 80% das pessoas deslocadas pela mudança climática são mulheres. Essa situação em contextos institucionais frágeis, também agrava as condições de vulnerabilidade perante casos de violência.

²⁰ Nesse quesito, destaca-se a importância da inclusão das mulheres indígenas como os guardiões do conhecimento tradicional e indígena, e como a chave para a concepção de políticas resilientes ao clima.

²¹ 2022. UNFCCC.

Condições de maior equidade no acesso das mulheres a recursos produtivos pode aumentar a produção agrícola e melhorar a segurança alimentar. Se todas as pequenas agricultoras tivessem as mesmas oportunidades de acesso a recursos produtivos, suas produções agrícolas poderiam aumentar entre 20% e 30%, contribuindo no alívio à fome entre 100 e 150 milhões de pessoas. Essa melhoria da produtividade agrícola também pode reduzir a pressão para desmatar florestas, diminuindo as emissões de CO₂²².

A liderança feminina nos espaços de trabalho está associada a maiores níveis de transparência em relação aos efeitos da mudança climática. Uma percentagem mais alta de mulheres nas diretorias das empresas é relacionada de maneira mais positiva com a divulgação de informação sobre as emissões de GEE²³.

Além disso, a maior participação de mulheres em espaços de tomada de decisão também é correlacionada com maior engajamento com a implementação de planos de ação climática. Um estudo de 2019 demonstrou que a representação feminina no parlamento leva os países a adotar políticas climáticas mais rigorosas, resultando em menores emissões de dióxido de carbono²⁴.

Por outro lado, diversos estudos têm mostrado a importância da participação das mulheres em processos de negociações associados a conflitos políticos e armados, demonstrando a relevância da equidade de gênero para conduzir processos de diálogo orientados a atender desafios que exigem consenso na sociedade, tais como as mudanças climáticas. Segundo dados do BID (2016), em 40 casos de processos de paz ocorridos entre 1990 e 2013 em que as mulheres estiveram em posição de influir nas negociações, sempre houve a assinatura de acordos. Adicionalmente, o estudo encontrou uma relação positiva entre a participação das mulheres e a possibilidade de que os

acordos fossem efetivamente implementados. Entre as razões desses resultados, o estudo argumenta que as mulheres negociam a partir de posições mais inclusivas e introduzem uma dinâmica nas negociações que aumenta a chance de concluí-las e de implementar os termos acordados²⁵.

Por último, a participação das mulheres também tem sido associada à possibilidade de que os acordos sejam sustentáveis ao longo do tempo. Uma análise estatística de 181 acordos de paz assinados entre 1989 e 2011 mostrou que o envolvimento de mulheres como testemunhas, mediadoras, negociadoras ou signatárias nas negociações, aumenta em 20% a probabilidade de que os acordos durem pelo menos dois anos, e em 35% a probabilidade de durarem 15 anos. Entre as razões dessa correlação positiva, a participação das mulheres garante a inclusão de disposições para elas e para os outros grupos minoritários, além de uma melhor posição para identificar sinais de radicalização nos grupos familiares e comunidades, e agir de forma preventiva²⁶.

Conheça as iniciativas do IBP para promover a igualdade de gênero na indústria de O&G:

- **Comitê de diversidade:**

<https://www.ibp.org.br/comunidades/comissao/comissao-de-diversidade>.

- **Programa de Mentoria de Liderança Feminina na Indústria de O&G 2022:**

<https://www.unibp.com.br/cursos/programa-de-mentoria-de-lideranca-feminina-na-industria-de-og-2022>.

- **Campanha "o mar também é delas"**



²² 2022. ONU Mulheres. <https://www.unwomen.org/es/noticias/articulo-explicativo/2022/03/articulo-explicativo-por-que-las-mujeres-deben-ocupar-un-lugar-preponderante-en-las-medidas-de-accion-por-el-clima>.

²³ Idem.

²⁴ 2019. Mavilakalyan & Tarverdi.

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0176268017304500?via%3Dihub>.

²⁵ 2016. BID. <https://blogs.iadb.org/igualdad/es/tres-razones-para-involucrar-a-las-mujeres-en-las-negociaciones-de-paz/>.

²⁶ Idem.



CONECTAR TODA A INDÚSTRIA PARA IR CADA VEZ MAIS LONGE.
ISSO GERA ENERGIA.



/ibpbr



@ibpbr



@ibpbr



/ibp_br



/ibpbr

Expediente

Presidência/CEO do IBP:

Roberto Furian Ardenghy

Diretora Executiva Corporativa:

Fernanda Delgado

Diretor Executivo de E&P:

Julio Moreira

Diretora Executiva de Gás Natural:

Sylvie D'Apote

Diretora Executiva de Downstream:

Valéria Amoroso Lima

Coordenação de Análise Econômica:

Leandro Monteiro

William Vitto

André Alves

Vinicius Daudt

Luiza Machado

Gerência de Comunicação e

Relacionamento com Associados:

Tatiana Campos

Priscila Zamponi

Alexandre Romão